

Pressa para a sucessão de Renan

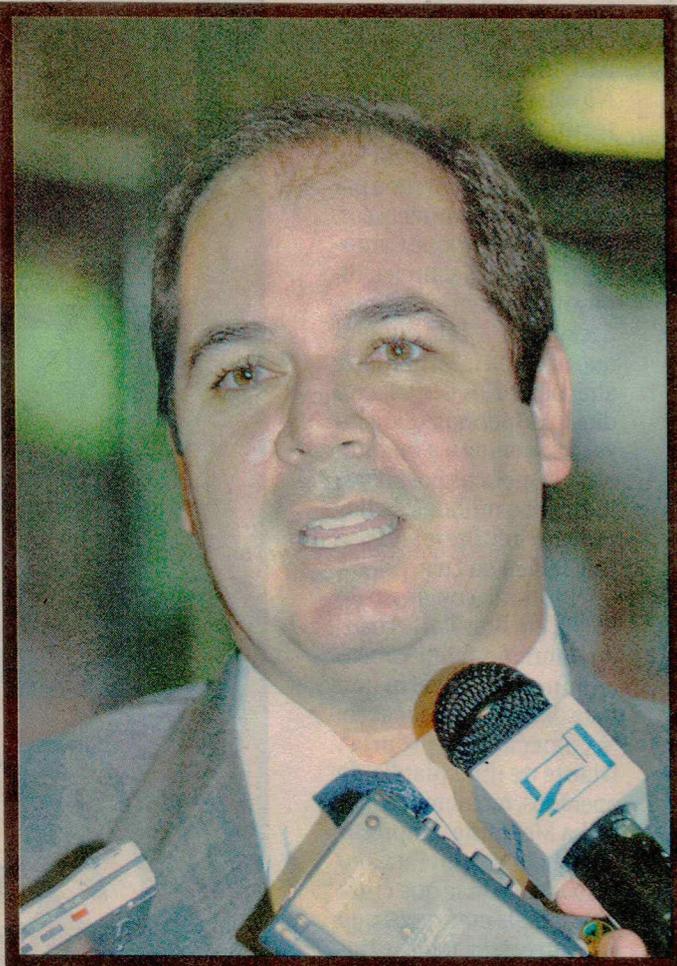
SENADO
CORREIO BRAZILIENSE 01 DEZ 2007

J. Freitas/Agência Senado

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), quer decidir a sucessão de Renan Calheiros (PMDB-AL) na quarta-feira caso o colega seja absolvido e renuncie à Presidência da Casa na próxima terça, data marcada para o seu segundo julgamento, ou seja cassado. A maioria dos senadores, incluindo integrantes da oposição, vê a renúncia como certa, parte de um acordo que o peemedebista teria costurado para preservar o mandato. Neste segundo processo, o peemedebista é acusado de usar laranjas para ocultar a sociedade em emissoras de rádio em Alagoas.

“Se os líderes entenderem que se deve realizar a sucessão imediatamente, a sessão de escolha do sucessor de Renan será na quarta-feira”, afirmou, ontem, o presidente interino. O Palácio do Planalto tem medo que a disponibilidade do cargo atropelasse a tramitação da proposta que prorroga a CPMF. Uma vez declarada a vacância, o Senado terá até cinco dias para definir o sucessor do presidente há quase dois meses licenciado. Há o risco de que a sucessão congele as demais atividades da Casa, interferindo no andamento do projeto que estabelece mais quatro anos de imposto do cheque.

O calendário definido por Viana dependerá do PMDB. O partido é dono natural da cadeira por ter a maior bancada, com 20 integrantes. Os peemedebistas se mostram divididos sobre a escolha do futuro presidente. Garibaldi Alves (RN) foi o primeiro a se apresentar. Edison Lobão (MA), afilhado político de José Sarney (AP), foi cogitado, mas muito se especula sobre sua ida para o Ministério de Minas e Energia (MNE). Alguns integrantes da sigla costumam mencionar outros potenciais candidatos, caso de Neuto de Couto (SC) e de Valter Pereira (MS). Fora Garibaldi, que está em campanha aberta nos corredores da Casa, as demais



“SE OS LÍDERES ENTENDEREM QUE SE DEVE REALIZAR A SUCESSÃO IMEDIATAMENTE, A SESSÃO DE ESCOLHA DO SUCESSOR DE RENAN SERÁ NA QUARTA-FEIRA”

Tião Viana (PT-AC), presidente interino do Senado

possibilidades são vistas, por enquanto, apenas como testes.

Renan acompanha essa movimentação. Aconselhado por colegas, ele avalia o melhor momento para se afastar definitivamente da Presidência. A licença vence apenas no dia 29. Alguns aliados acham que ele deve anunciar a renúncia um dia antes da votação ou mesmo durante o julgamento em plenário. Outros acham que o alagoano deve cumprir

todo o afastamento e empurrar a sucessão para o ano que vem. Isso tranquilizaria o Palácio do Planalto, preocupado com a CPMF.

O julgamento do parlamentar de Alagoas ocorrerá em sessão aberta, mas o voto será secreto. Ele perderá o mandato caso 41 dos 81 senadores votem pela cassação. No primeiro processo, votado em setembro, ele foi absolvido. Foram apenas 35 votos pela condenação. (MR)